

Fotografia e História: Educando o Olhar sobre a Cidade

OAC no. 7497

Disciplina : História

Conteúdo Estruturante: Relações culturais

Conteúdo Específico: A Utilização da Fotografia no Ensino de História

Prof.: Ana Luiza Koehler

A cidade é tema de várias representações fotográficas. Educar o olhar consiste em compreendê-las para interagir com o espaço urbano.

1.Problematização do Conteúdo

O uso da imagem fotográfica na disciplina de história possibilita a apreensão dos processos históricos que envolvem as cidades. Sua utilização ocorre das mais variadas formas, como na publicidade, nos meios de comunicação, nas artes visuais, nos álbuns de fotografias, nos cartões postais, que podem servir como fonte da história, possibilitando uma leitura do mundo urbano. Grande parte das nossas representações sociais tem na fotografia seu suporte e configura os valores e modos de vida dos centros urbanos, bem como os rótulos que cada cidade recebe e a imaginabilidade que se expressam, por exemplo, através de cartões-postais (TUAN, 1980). Por outro lado, a fotografia é uma forma de registro histórico-sociológico, que revela através dos signos fotográficos a memória da vida social e cotidiana de pessoas dos diferentes segmentos sociais que compõem os centros urbanos. (VON SIMSON, 1998).

A sociedade urbana em que vivemos é cada vez mais representada através da visualidade. Entender o processo de produção, recepção e apropriação dos meios imagéticos, especialmente a fotografia por seu vasto uso, é uma necessidade do homem moderno que deve ser preenchido através de uma educação do olhar. Ao reconhecer as fotografias como fontes imagéticas entende-se como o conhecimento histórico se produz, ao mesmo tempo que se aprende produzindo conhecimento.

Através da investigação pretende-se fazer um levantamento de fontes imagéticas e escritas, referências bibliográficas, sítios e recursos didáticos que auxiliem os professores na elaboração de uma proposta de ensino que enfatize o tema cidade através da utilização de imagens fotográficas.

A cidade de Curitiba foi o tema de análise documental, entretanto, o trabalho tem como finalidade oferecer um referencial teórico de apoio para o desenvolvimento de atividades em diferentes localidades e temáticas. Especialmente com a proposta de atividades, sugestão de leituras, investigação disciplinar e destaques, será focado um método de análise das imagens fotográficas no ensino de história.

Referências bibliográficas:

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Imagem e memória. In: SAMAIN, Etienne O *fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998. Páginas 21 a 34.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia. Um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente*. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.

2. Iconografia e Iconologia e Interpretação de Imagens

As atividades propostas de intervenção na escola tem nas análises iconográfica e iconológica os referenciais metodológicos de interpretação das fotografias, que foram descritos e analisados pelos autores das obras que serviram como suporte teórico. Há outros enfoques de análise de imagem (como o enfoque psicanalítico, estruturalista ou semiótico e o enfoque da história social da arte) que, segundo Peter Burke, podem colaborar com a análise iconológica. Há também críticas aos métodos, no entanto, para os objetivos a que se propõe este material parecem ser os mais indicados.

Iconografia e iconologia, segundo Peter Burke, são os termos utilizados para a interpretação das mensagens imagéticas. São termos que fazem parte da história da arte a partir da década de 1920 e 1930. O grupo mais importante de estudiosos da iconografia é o da escola de Warburg, em Hamburgo, que forma-se alguns anos antes da ascensão de Hitler. Entre os estudiosos encontra-se Erwin Panofski (1892-1968) que sintetizou a interpretação das imagens por meio do enfoque dado pelo grupo. Para Panofski há três níveis de interpretação, assim descritos por Peter Burke:

O primeiro desses níveis era a descrição pré-iconográfica, voltada para o “significado natural”, consistindo na identificação de objetos (tais como árvores, prédios, animais e pessoas) e eventos (refeições, batalhas, procissões, etc). O segundo nível era a análise iconográfica no sentido estrito, voltado para o “significado convencional” (reconhecer uma ceia como a Última Ceia ou uma batalha como a Batalha de Waterloo).

O terceiro e principal nível, era o da interpretação iconológica, distinguia-se da iconografia pelo fato de se voltar para o “significado intrínseco”, em outras palavras “os princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, um período, uma classe, uma crença religiosa ou filosófica”. É nesse nível que as imagens oferecem evidência útil, de fato indispensável, para os historiadores culturais” (BURKE, 2001, p. 45).

Esses termos surgem como uma reação a interpretações de arte que fundavam-se apenas na forma (enfatizando composição ou cor), o que pode ser aplicado à fotografia no que diz respeito ao suposto realismo da imagem fotográfica. A filosofia e o conteúdo intelectual da arte são considerados pelos iconografistas, bem como a cultura da sociedade cuja arte pertence, que segundo Panofski é essencial para interpretar a mensagem. Nesse sentido, o historiador não pode analisar e compreender uma fotografia sem o contexto histórico no qual a mesma foi produzida. Ao exemplificar o método iconográfico, Burke destaca a necessidade dos estudiosos juntarem imagens que foram produzidas para serem interpretadas em conjunto; a necessidade de observar os detalhes que podem trazer

“significados culturais” (BURKE, 2001, p.49); utilizar textos (selecionados pelos historiadores ou identificar textos das imagens) além de outras imagens que possam colaborar na interpretação.

Boris Kossoy (2001) em sua obra *Fotografia e História*, utiliza também a iconografia e a iconologia referenciado por Panofski. O autor identifica a iconografia como sendo a fase de observação e identificação na imagem dos “elementos icônicos formativos” (KOSSOY, 2001, p.95). É, portanto, uma fase descritiva e não interpretativa. Com a iconologia obtêm-se o significado das imagens, que para Kossoy(2001) está nas entrelinhas, além da informação iconográfica. A interpretação da imagem deve ser alimentada através de outras fontes que possam esclarecer sobre o passado ou que tragam vestígios sobre a atuação do fotógrafo. Conhecendo-se “o contexto econômico, político e social, dos costumes, do ideário estético refletido nas manifestações artísticas, literárias e culturais da época retratada, haverá condições de recuperar micro-histórias implícitas nos conteúdos das imagens e, assim, reviver o assunto registrado no plano do imaginário” (KOSSOY, 2001, p.117). O autor descreve alguns tipos de fontes fotográficas:

- fotografias de álbuns de família;
- coleções de vistas rurais, urbanas, retratos e/ou outros temas comercializados por editoras ou estabelecimentos fotográficos;
- imagens fotográficas impressas em livros, jornais, revistas, periódicos, cartões-postais e cartazes (KOSSOY, 2001, p.79-80).

Alguns passos são descritos por Boris Kossoy para a pesquisa histórica com documentos fotográficos e análise da imagem, e podem ser utilizados na prática de ensino de história.

Passos com sugestões de fontes para a pesquisa:

- conhecimento da bibliografia do tema a ser pesquisado;
- pesquisa de fontes (localização e seleção);
- informações a respeito dos assuntos que foram registrados num determinado espaço e período e tecnologias empregadas;
- levantamento de documentos escritos como “registros comerciais, recibos de pagamento de impostos, anúncios de estabelecimentos” (KOSSOY, 2001, p. 65);
- levantamento de “crônicas, relatos de viagem, biografias”, (KOSSOY, 2001, p.67) obras de história sobre o período estudado, obras de literatura, periódicos (jornais e almanaques locais);
- fontes orais: depoimentos e entrevistas de descendentes dos fotógrafos ou de pessoas da comunidade que possam trazer informações e identificação dos cenários, locais e pessoas retratadas (KOSSOY, 2001, p.71);
- fontes-objeto: câmaras, lentes e outros acessórios utilizados para fotografar e objetos e recipientes utilizados nos laboratórios (KOSSOY, 2001, p.72)

Procedimentos para a análise técnico-iconográfica:

- “reprodução do documento-matriz” (...) (“fotografia, fotocópia, meios eletrônicos”) (KOSSOY, 2001,p.90) - procedimento importante para o professor de história para conservar os originais a serem devolvidos aos respectivos colaboradores ou arquivos;

-“ procedência do documento (local onde se encontra)”;(KOSSOY, 2001, p.90).

-“identificação do documento” - determina o “assunto, fotógrafo” e técnica dos materiais, local e data (KOSSOY, 2001, p.91). A identificação pode ser feita na ficha referente à foto, no envelope ou pasta em que a foto está guardada ou na própria foto.No caso de fotografias de álbuns de família o item fotógrafo, se constar na própria foto, pode ser substituída pela identificação e um número de cadastro para posterior identificação (conforme o item Destaque deste OAC). Os dados bibliográficos devem constar se o documento fotográfico for parte integrante de uma publicação e forem reproduzidas.

- análise iconográfica: observação dos elementos visuais que compõem o registro fotográfico.

- análise do conteúdo – informações visuais apoiadas por informações de outras fontes e da historiografia sobre o tema;

- busca de informações escritas (como nome de ruas, placas comerciais, cartazes com anúncios) nas imagens fotográficas,(KOSSOY, 2001, p.86) títulos ou legendas impressos ou manuscritos referentes à identificação do assunto, comentários, dedicatórias, data, local e outras informações;

“Informações referentes ao fotógrafo”: (KOSSOY, 2001, p.92)

- fotógrafo ou estabelecimento;

- local e/ou endereço se possível;

- “cenários de estúdio no caso de retratos” (...) “(mesas, cadeiras, colunas, cortinas, cenários pintados de fundo e demais elementos)”;(…)

- “características de estilo”:(…) “composição, iluminação, ângulo de tomada” (KOSSOY, 2001, p.93).

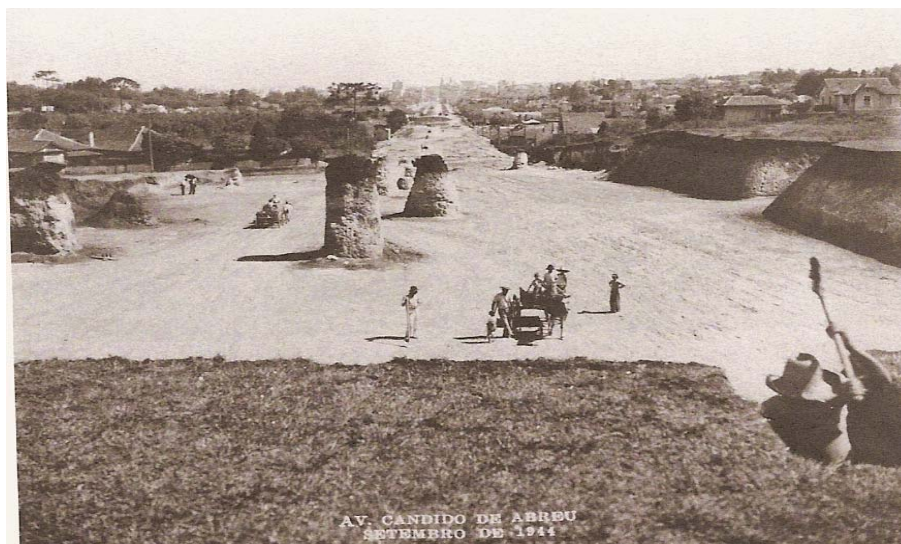
Informações referentes aos processos e técnicas empregadas na elaboração da fotografia (original fotográfico):

- “textura da superfície do papel fotográfico (mate, semi-mate, seda, brilhante, outros)”;(…)

- “tonalidade (sépia, marrom, arroxeadada, preto e branco, cores, aplicação manual de cores)”;(…)

- “formato: altura e largura em cm.”(KOSSOY, 2001,p.94).

Será feita, de acordo com o referencial teórico e metodológico utilizado para a análise da imagem fotográfica, uma interpretação da fotografia abaixo, como exemplo, do fotógrafo Arthur Wischral, através da iconografia e da iconologia.



Boletim da Casa Romário Martins. O acervo Wischral: documentos de um Olhar. Curitiba: Fund. Cultural de Curitiba. v. 31, no. 134, pág. 59, abr. 2007

Análise iconográfica

Trabalhadores, provavelmente da Prefeitura Municipal de Curitiba, em obras na avenida Cândido de Abreu, em setembro de 1944. A fotografia destaca no primeiro plano um trabalhador “cortando” um barranco com uma picareta, sendo observado por alguns trabalhadores com instrumentos típicos. Mais ao fundo outro grupo está trabalhando.

Observa-se a futura avenida em sua extensão onde encontram-se casas nas laterais e vegetação. Destaca-se o desnível entre a rua e o local das moradias. Provavelmente era uma obra de alargamento e de nivelamento da avenida, realizada na época manualmente, como se vê na imagem.

O fotógrafo Arthur Wischral, preocupa-se com o ângulo da fotografia que mostra detalhes da obra como o desnivelamento, a forma como os trabalhadores realizavam o trabalho e os elementos da avenida, numa composição estética equilibrada e harmoniosa.

Análise iconológica

A fotografia é um registro do renomado fotógrafo paranaense Arthur Wischral, que desenvolveu vasta obra fotográfica no século XX. A partir de 1940 realizou imagens para a Prefeitura Municipal de Curitiba. A imagem fotográfica da avenida Cândido de Abreu, em setembro de 1944, foi provavelmente um registro do alargamento da avenida, em conformidade

com o Plano Agache, de 1942, que previa espaço para a construção do Centro Cívico na avenida Cândido de Abreu. A fotografia foi feita com o propósito de documentar para a Prefeitura de Curitiba o desenvolvimento de uma significativa obra de urbanização realizada pelo poder público. Justifica-se portanto, a preocupação em captar os detalhes da obra e o processo de realização, além de outros elementos do ambiente como as residências ao redor e a vegetação que mostrariam anos depois as mudanças realizadas. O trabalhador em primeiro plano é um símbolo do trabalho, não apenas do indivíduo, mas do poder público em questão.

Referências bibliográficas:

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, 2ª.ed.

3. Perspectiva Interdisciplinar

Geografia - ao focar o espaço urbano e suas relações histórico-sociais como objeto do ensino de História.

Artes - ao possibilitar a análise da imagem fotográfica, colaborando com a identificação dos aspectos culturais, ideológicos e estéticos presentes na fotografia.

Sociologia - ao refletir sobre as questões ideológicas e sociais presentes através dos signos fotográficos.

Português - ao colaborar com a produção do conhecimento histórico através da produção de suas narrativas e com o desenvolvimento de conteúdos a partir dos temas propostos com o uso da fotografia.

Filosofia - ao discutir sobre a filosofia da fotografia e temas como ética, política e estética, relacionados à fotografia.

4. Curitiba e o Processo de Expansão Urbana

Os centros urbanos dos países industrializados começam a desenvolver estratégias para ordenar o espaço a partir de meados do século XX. Na década de 20, o urbanismo configura-se numa disciplina voltada às questões de desenvolvimento e reformas das cidades (OLIVEIRA, 2002). Curitiba, tem na década de 50 um grande crescimento populacional e “com o objetivo de racionalizar a ocupação do solo urbano, bem como propor alternativas para o problema de geração de empregos na cidade de Curitiba, é que surgem os planos de urbanização, já na década de 40” (ANJOS, 1993, p.113). Em 1943, Curitiba tem seu primeiro plano diretor elaborado por Alfred Agache. Sua concepção de projeto, influenciado

pela escola modernista, que tem na Carta de Atenas de 1933 sua maior expressão, concebe a cidade como um espaço destinado a atender as funções essenciais. Assim, Agache planeja:

“ um centro comercial (centro tradicional), um centro administrativo (Centro Cívico), uma cidade universitária (Centro Politécnico), um setor militar (onde hoje se localizam a base aérea do Bacacheri e várias outras instalações do exército), um centro industrial (Capanema e Rebouças) e um centro de abastecimento (onde hoje é o Mercado Municipal). Em seguida, idealizou um conjunto de vias de circulação, como vários círculos sucessivos que se propagavam a partir do centro” (OLIVEIRA, 2002, p. 74).

O Plano Agache foi implantado parcialmente ficando ultrapassado, e na década de 60 um novo plano diretor é proposto, transformado em lei em 1966 (OLIVEIRA,2002).

O processo de expansão industrial e urbano é acelerado no Brasil a partir dos anos 50, afetando as capitais e grandes cidades com o desenvolvimento econômico. No Brasil, segundo Mendonça (1990) o Plano de Metas, lançado na segunda metade dos anos 50, fez com que o país ingressasse em sua fase de economia industrial avançada, articulando “a multinacional, a empresa privada nacional e a empresa pública (MENDONÇA, 1990, p.276) rompendo com as políticas industrializantes anteriores, no que se refere às estratégias de financiamento (internacionalização da economia) e na definição de um novo setor a ser priorizado (bens de consumo duráveis). Do ponto de vista interno, algumas alterações favorecem a industrialização, como a concentração de renda, de capitais e de empresas. Do ponto de vista externo, o que condiciona a nova estratégia nos anos de 1950, foi a busca de outros locais para realizar a exportação de capitais, que passa a ser feita pelos países capitalistas novamente na América Latina (MENDONÇA, 1990).

Curitiba, portanto, em consonância com a realidade dos demais grandes centros urbanos da época, apresentou uma das maiores taxas de crescimento populacional. “A população de cerca de 139 mil habitantes em 1950 aumentará para 361 mil dez anos depois”(RODRIGUES,1992, p.32). Os bairros de periferia aumentam conseqüentemente neste contexto de recriação do espaço urbano e de migrações que se intensificam para as capitais.“A origem desses migrantes eram os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e as cidades de Ponta Grossa, Jacarezinho, Londrina e Maringá” (ANJOS, 1993, p.114).

Segundo fontes de pesquisa referentes ao plano preliminar de urbanismo de Curitiba, de 1965, a principal razão de atração para a cidade de Curitiba dos migrantes era a perspectiva de trabalho. Outros fatores também influenciavam como as condições de habitação, escolas e assistência médica, conforme tabela abaixo: (ANJOS, 1993, p. 115).

TABELA 1 - RAZÕES DE ATRAÇÃO À CIDADE DE CURITIBA, ALEGADA PELOS MIGRANTES
(Em %)

DISCRIMINAÇÃO	CLASSESSOCIAIS			
	INFERIOR	MÉDIA INF.	MÉDIA SUP.	SUPERIOR
Condições de trabalho	70	80	49	54
Condições de habitação	3	-	20	9
Facilidade de assistência médica	12	-	10	-
Facilidade da escola	-	12	13	35
Parentes da cidade	15	8	8	2
TOTAL	100	100	100	100

FONTE; Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba, junho/65

. Nota-se que a expressão "classes sociais" é usada aqui como uma classificação, e não no sentido sociológico.

Em junho de 1965, é apresentado o plano preliminar de urbanismo de Curitiba pela sociedade SERETE de Estudos e Projetos Ltda. A empresa realizou levantamento para determinar, em 1965, qual seria a população economicamente ativa de Curitiba e sua distribuição nas atividades econômicas, conforme tabela abaixo: ANJOS, 1993, p. 129):

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DO PEA NAS DIFERENTES ATIVIDADES ECONÔMICAS EM CURITIBA NO ANO DE 1965

ATIVIDADES ECONÔMICAS	No. ABSOLUTOS	%
Agricultura	5.500	1,99
Indústria	29.000	10,51
Comércio	25.000	9,06
Prestação de Serviços	27.000	9,78
Função Pública	31.000	11,23
TOTAL	117.500	42,57

FONTE: Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba, junho/1965.

A conclusão é que 57,43% do PEA eram desempregados ou exerciam trabalhos informais (ANJOS, 1993).

Em meados de década de 50, predominava entre as indústrias curitibanas “pequenas e médias empresas e de gêneros ligados ao beneficiamento de produtos agrícolas e minerais. (...) Os fatores considerados desfavoráveis ao desenvolvimento industrial em Curitiba eram: a deficiência do fornecimento de energia elétrica, de telecomunicações e ligações rodoviárias.”(ANJOS, 1993 p.130-131,). Procura-se estimular o processo de industrialização como forma de resolver problemas da cidade, como a falta de empregos. Esse raciocínio propicia o planejamento de um distrito industrial em Curitiba (ANJOS, 1993). O desenvolvimento do atual Plano Diretor de Curitiba de 1966 estava relacionado com o projeto de industrialização de Curitiba, que iria requerer um plano que direcionasse o crescimento urbano. Desde o início se previa uma área da cidade para as indústrias, posteriormente conhecida por Cidade Industrial de Curitiba, que seria implementada a partir de 1973 (OLIVEIRA, 2001).

Para executar o plano diretor foi criado o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). A execução do plano é feita a partir de 1971 e tem continuidade nas administrações seguintes. Para Dennison de Oliveira, um dos estudiosos da política urbana de Curitiba, o fator tempo teria sido decisivo para que fosse possível se implantar um projeto de urbanização em Curitiba, o que não ocorreu em outras capitais apesar de também terem elaborado propostas nesse sentido. O plano de urbanização, no caso de Curitiba, teve continuidade nos governos que se sucedem, economizando-se assim, tempo para o planejamento e implantação das obras, que contou com uma estrutura montada na prefeitura para gerenciar o plano. “Um único prefeito (Jaime Lerner) ocupou o cargo durante três gestões (1971/1975, 1979/1983, 1988/1992) e um dos seus sucessores, Saul Raiz (1975/1979) era totalmente identificado com o propósito de implementação do plano diretor da cidade” (OLIVEIRA, 2002, p.80). Por outro lado, houve uma identificação do plano com a realização dos interesses do capital privado.

Referências bibliográficas:

ANJOS, Maria Anita dos. *Uma Experiência de Industrialização: Cidade Industrial de Curitiba*. Curitiba, 1993. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

MENDONÇA, Sonia Regina de. As Bases do Desenvolvimento Capitalista Dependente: Da Industrialização Restringida à Internacionalização. In: LINHARES, Maria Yedda. *História Geral do Brasil*, Rio de Janeiro:Campus, 1990, 6ª. ed.

RODRIGUES, Marli. *A Década de 50: Populismo e Metas Desenvolvimentistas no Brasil*. Ed. Àtica, 1992.

OLIVEIRA, Dennison. *Urbanização e Industrialização no Paraná*. Curitiba:SEED, 2001. Coleção história do Paraná – textos introdutórios.

_____ *Curitiba e o Mito da Cidade Modelo*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

5. Sítios

Masters of Photography <http://masters-of-photography.com/D/doesneau/doesneau.html>

Propagandas antigas <http://www.propagandasantigas.blogspot.com.br>

Centro de Memória da Unicamp <http://www.centrodememoria.unicamp.br>

Laboratório de História Oral e Iconografia <http://www.historia.uff/labhoi>

Instituto Arte na Escola <http://www.artenaescola.org.br>

6. Sons e Vídeo

Documentário:

Título: Fotografia: O Exercício do Olhar

Indicação: 5ª. a 8ª. série do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Duração:55 min.

Direção: Tânia Celidônio

Produtora: RedeSescSenac de Televisão, São Paulo

Ano:1997

Onde encontrar: dvdteca Arte na Escola

7. Sugestões de Imagens

O acervo documental de imagens fotográficas em Curitiba é muito extenso, portanto optou-se por se fazer indicações comentadas dos materiais de mais fácil e rápido acesso para o professor. Apesar da maioria das imagens serem da cidade de Curitiba, muitos temas podem ser desenvolvidos com a análise das imagens fotográficas, servindo como fonte para o ensino de história para professores de outras cidades. O material citado abaixo encontra-se à venda na livraria da Fundação Cultural de Curitiba e para empréstimo na Casa da Memória de Curitiba.

BOLETIM CASA ROMÁRIO MARTINS. Um olhar para o futuro: coleção Júlia Wanderley. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 29, n.129, nov. 2005.

O boletim contém fotografias da cidade de Curitiba do final do século XIX início do século XX e cartões-postais da coleção particular da professora Júlia Wanderley, com suas anotações. Nas imagens há algumas cenas do cotidiano, da guerra do Contestado, de escolas, ruas, hospitais e igrejas de Curitiba.

BOLETIM CASA ROMÁRIO MARTINS. Fotos de estúdio: imagens construídas. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 29, n. 127, jul.2005.

Interessante coleção de imagens que possibilitam observar o processo de construção da imagem através da utilização de cenários, poses e objetos visivelmente planejados para a produção da fotografia nos estúdios. As fotografias permitem abordar muitos temas como: gênero, família, casamento e infância.

BOLETIM CASA ROMÁRIO MARTINS. Centro histórico: espaços do passado e do presente. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.30, no. 130, mar., 2006.

Fotografias do centro histórico de Curitiba com identificação do local, data e outras informações.

BOLETIM CASA ROMÁRIO MARTINS. O acervo Wischral: documentos de um olhar. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 31, n. 134, abr. 2007.

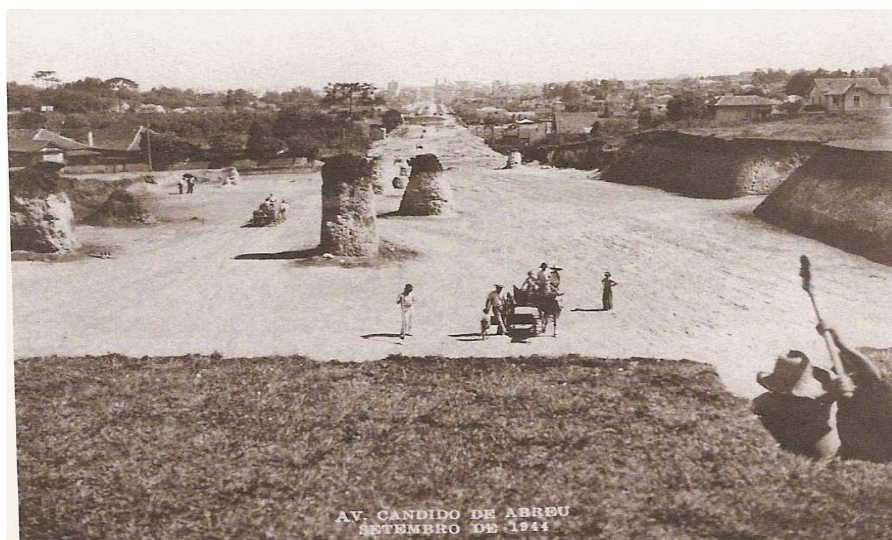
Coletânea da obra do fotógrafo paranaense que fez registros do Paraná e de outros estados. Destacam-se as fotografias da estrada de ferro do Paraná, as mudanças urbanas de Curitiba e imagens do cotidiano.

DUARTE, Otávio e GUINSKI, Luiz Antonio. Imagens da evolução de Curitiba. Curitiba: Quadrante Editorial, 2002.

O livro narra a história de Curitiba da sua origem até os dias atuais através de uma vasta iconografia que inclui obras de arte de vários artistas, inclusive paranaenses, que produziram desenhos, pinturas, gravuras e esculturas referentes à história do Paraná. Inclui também fotografias e outros documentos.

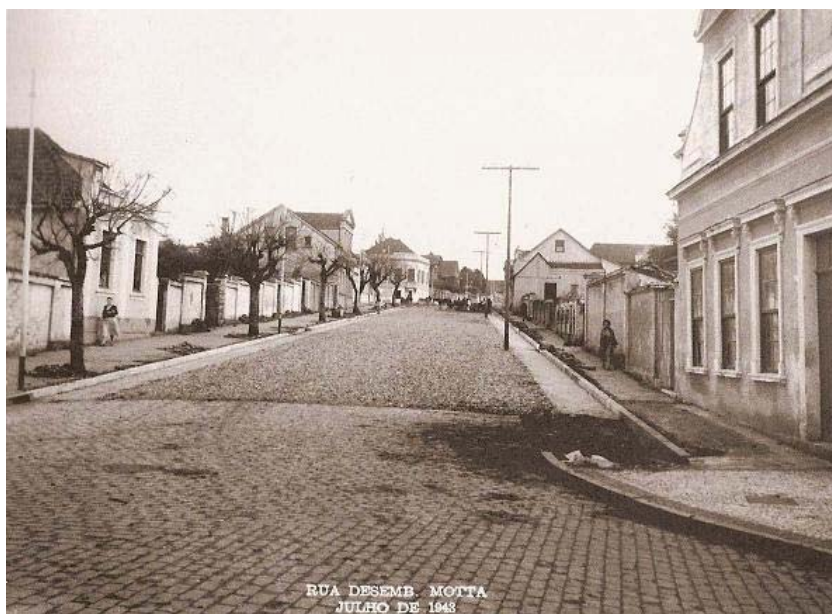
8. Análise de Imagem Fotográfica

A atividade pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos. Tem como objetivos propiciar a análise da imagem fotográfica como fonte para a história, possibilitar a construção do conhecimento histórico a partir do uso de documentos e desenvolver no aluno a capacidade de observação e interpretação de imagens. O desenvolvimento da atividade serve como avaliação.



Documento 1

Boletim da Casa Romário Martins. O Acervo Wischral: documentos de um olhar.
Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, p. 59, v. 31, n.134,abr. 2007.



Documento 2

Boletim da Casa Romário Martins. O Acervo Wischral: documentos de um olhar.
Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, p. 69, v. 31, n.134,abr. 2007.



Documento 3

Boletim da Casa Romário Martins. O Acervo Wischral: documentos de um olhar. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, p. 76, v. 31, n.134,abr. 2007.



Documento 4

Boletim da Casa Romário Martins. O Acervo Wischral: documentos de um olhar. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, p. 77, v. 31, n.134,abr. 2007.



Documento 5

Boletim da Casa Romário Martins. O Acervo Wischral: documentos de um olhar. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, p. 80, v. 31, n.134,abr. 2007.

(...) “ O plano previa galerias em prédios centrais, como aconteceu na quadra da rua 15 de Novembro, entre as ruas Marechal Floriano e Monsenhor Celso. Um grande mercado municipal já era planejado. A Universidade do Paraná sairia do prédio da praça Santos Andrade indo para a Cidade Universitária. Um grande hipódromo funcionaria em conjunto com um centro de exposições-feira. A praça Tiradentes seria realinhada, em função do alargamento da rua Barão do Cerro Azul. A região do Barigüi ganharia um parque com lago. O zoneamento obrigaria o recuo dos prédios, para aumentar as calçadas e o tamanho das ruas.

As funções de comando e administração estariam no Centro cívico, que não incluiria a sede da Prefeitura, mas os principais organismos da administração estadual.

O Centro Cívico seria a sala de visitas da capital. Lá estariam o palácio do governo e todos os órgãos da administração do Estado, num projeto arquitetônico monumental. O plano definiu o seu local exato, na avenida Cândido de Abreu, então pouco utilizada. De lá, o conjunto de edifícios públicos dominaria a cidade, situado no final da larga avenida que sairia da praça Tiradentes. O projeto do Centro Cívico se justificava pela economia na construção, já que não era um lugar de edificações, pelas facilidades que a população teria com a concentração dos serviços e dos poderes públicos, pelo embelezamento que daria à cidade, e pela influência na ocupação urbana ao redor.

O Plano Agache acabaria com o ar provinciano da década de 40. Mas é um programa ambicioso de obras, que não se realiza no momento.

Aos poucos, várias recomendações se concretizam: a adoção de um zoneamento mais rígido, a abertura e o alargamento de grandes avenidas, como a 7 de setembro, a Visconde de Guarapuava, a Marechal Floriano, a João Gualberto-Avenida Paraná, e a Manoel Ribas. A obra do Centro Cívico será executada em 1953 pelo governador Bento Munhoz da Rocha Neto. As linhas mestras do

plano diretor não se perdem: são seguidas pelas administrações municipais e adaptadas depois com a criação, nos anos 50, do Departamento de Urbanismo da Prefeitura. Serão modificadas na década de 70, quando Curitiba irá viver uma reformulação urbana”.

Documento 6

GUINSKI, Luis Antonio e DUARTE, Otávio. *Imagens da Evolução de Curitiba*. Curitiba: Quadrante Editorial, p. 139, 2002.

Atividades

A partir da observação das fotografias e da leitura do documento 6, responda:

- a) Observando o conjunto de fotografias (**documentos 1 a 5**) pode-se perceber a intenção do fotógrafo ao fazer os registros fotográficos? Explique.
- b) Ao comparar o conjunto de fotografias (**documentos 1 a 5**) observando o ângulo de tomada e a composição, é possível identificar o estilo do fotógrafo? Explique.
- c) O que é retratado na cena registrada no **documento 1**? Qual o local e a data da fotografia? O que é destacado na sua composição?
- d) O que justifica a obra registrada no **documento 1**, de acordo com as informações do **documento 6** sobre a urbanização de Curitiba na época?
- e) Analisando os elementos das fotografias, composições e ângulos de tomada, qual foi a mensagem das imagens para você?

9.Sugestões de Leitura

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular : História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. 5a ed.Campinas: Papirus, 2001.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Ofício de Arte e Forma).

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2a. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SAMAIN, Etienne. *O Fotográfico*. São Paulo:Hucitec, 1998.

SONTAG,Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

10. A Utilização da Imagem Fotográfica de Álbuns de Família

As fotografias de álbuns de família pertencentes aos alunos, seus pais, parentes ou vizinhos, são um importante meio para se conhecer a realidade da comunidade

escolar e fonte para a construção do conhecimento histórico. Propicia ao aluno a percepção de que ele também é sujeito da história, bem como os membros da comunidade a qual pertencem, ao fornecerem os vestígios do passado que reconstróem suas histórias de vida, processo comum ao grupo social. Resgatam-se os laços de identidade e de compreensão da História como uma ciência que permite o estudo das sociedades humanas a partir do meio, local onde o aluno vive e realiza suas experiências.

Características culturais da vida social, locais de memória, mudanças e persistências na vida do grupo, podem ser apontados por meio das imagens fotográficas produzidas pelos moradores de uma cidade ou determinado bairro. O estudo da história local pode ser realizado utilizando-se as fotografias dos moradores e de arquivos institucionais em associação com entrevistas e depoimentos orais dos moradores e outras fontes escritas, tornando a pesquisa mais completa e propiciando uma análise iconológica das imagens fotográficas. Podem, no entanto, serem agrupadas por temas ou por décadas, possibilitando uma análise iconográfica através da observação dos seus registros imagéticos. Assim, pode-se, por exemplo, observar a maior ou menor incidência em cada período ou década, de uma atividade cultural coletiva do grupo, como o futebol, procissões, festas religiosas ou populares do lugar. A fotografia permite observar como são representados homens, mulheres, jovens e crianças. O que fazem, onde estão com maior frequência, como se vestem, se comportam, o que demonstram suas expressões corporais e atitudes registradas. A comparação das fotografias entre décadas, permite a observação dos valores, comportamentos e traços culturais e suas características em cada período, traçando um mapa da realidade social. Essa leitura pode ser enriquecida com outras fontes e pesquisas, melhorando a compreensão histórico-social do espaço a ser pesquisado. De qualquer maneira, a análise do conjunto das informações visuais, revela signos culturais fornecidos pelo grupo social, e que constituem conseqüentemente a memória. O enfoque dado às fotografias se deve ao fato de estarem se tornando o principal meio de registro de memórias individuais e coletivas da sociedade contemporânea. Cabe à escola, e especialmente ao professor de história sensibilizar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância desta memória e da sua preservação.

Para fins didáticos a fotografia é uma fonte de grande valor, pois ao possibilitar a reconstituição das memórias e da história local, pode-se refletir sobre o passado apontando traços de identidade e reflexões sobre a vida na comunidade através de suas permanências e mudanças. Os hábitos locais ou existentes na escola refletem permanências do passado? Quais características locais poderiam de alguma forma ser resgatas ou mantidas? São perguntas que podem ser feitas a partir do conhecimento da história local. Vários temas da historiografia como gênero, mulher, família, lazer, religião, urbanização, trabalho, escola e ensino entre outros, podem ser abordados a partir da leitura das imagens fotográficas de álbuns de família pesquisadas pelos alunos. Possibilitam através da história e dos arquivos privados a reflexão da realidade local e de vida do aluno. Muitos fatos históricos também podem ser explorados por meio dos arquivos pessoais e institucionais.

Para garantir uma coleta mais segura das fotografias e o empréstimo para fins didáticos, propiciando mais confiança aos colaboradores e um arquivamento mais eficiente, sugere-se alguns procedimentos:

Envelope de coleta de fotografias - utilização de um envelope de 23x16cm, com algumas informações na frente necessárias para a coleta, conforme exemplo

. PROJETO xxxxxxxxx
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
ESCOLA xxxxxxxxx
COLABORADOR: _____
ENDEREÇO: Rua (Av.) _____ no. _____
Bairro: _____ CEP _____
Fone: _____
ALUNO PESQUISADOR: _____
SÉRIE: _____ TURMA: _____
QUANTIDADE DE FOTOS: _____
DATA DA COLETA: ____/____/____

NÚMERO DO CADASTRO: _____

CONTROLE DE CADASTRO - ficha onde registra-se no momento da entrega pelo aluno do envelope contendo as fotografias, o nome do colaborador e a data e coloca-se no envelope o número de cadastro. Este número deve ser colocado também junto à fotografia, para posterior identificação se for necessário.

	COLÉGIO XXXXXXXX	
DATA	COLABORADOR	NÚMERO

		01
		02
		03
		04
		05
		06
		07
		08
		09
		10
		11
		12
		13
		14
		15
		16
		17
		18
		19
		20
		21
		22

c) Ficha de Coleta de Dados – deve ficar dentro do envelope de coleta de fotografias, e trazer informações sobre as imagens, bem como conter um termo de responsabilidade pelo empréstimo e uma autorização para utilização da imagem. Também deve conter o número do cadastro.

NÚMERO DO CADASTRO:_____

PROJETO XXXXX
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
COLÉGIO xxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx

COLABORADOR:_____

ENDEREÇO:Rua(AV.) _____no._____

Bairro:_____CEP_____

Fone: _____

QUANTIDADE DE FOTOS:_____

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS: (se necessário use o verso)

DATA: (pelo menos o ano) LOCAL : (se possível o atual)DESCRIÇÃO: dizer do que se trata (festa, evento, pessoal, pessoas envolvidas, etc). OBSERVAR SE A FOTO ESTÁ DANIFICADA.

- A)-----

- B)-----

- C)-----

- D)-----

Termo de compromisso - Responsabilizo-me pelas fotos recebidas e comprometo-me a devolvê-las nas mesmas condições, tão logo sejam encerradas os trabalhos de seleção e cadastro.

Data:_____/_____/_____

Assinatura (professor)

Devolvido em ____/____/____

Assinatura do aluno responsável

Eu, _____(nome do colaborador), autorizo a reprodução e a publicação das imagens fotográficas emprestadas, para fins científicos e didáticos.

Assinatura

Referência bibliográfica:

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo:Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Imagem e Memória. In: SAMAIN, Etienne. *O Fotográfico*. São Paulo:Hucitec, 1998.

11. Notícias

Sobrenome : CAETANO

Nome: Tiago

Título da Notícia: Metrô em Curitiba - Prefeitura recebe três projetos para construção do metrô.

Data de publicação: 29/01/2008.

Publicado na internet: <http://bicicletadacuritiba.org/forum>

Comentários: a notícia relata propostas de licitação para elaboração de projetos de engenharia e elaboração do estudo e do relatório de impacto ambiental para a implantação da Linha Azul do trem metropolitano (metrô) de Curitiba. Mostra portanto, mudanças urbanas que correspondem às questões da atualidade.

12. O Paraná e o Processo de Modernização

Entre 1940 e 1960, no Paraná, a produção cafeeira aumenta consideravelmente trazendo mais capitais que estimulam a indústria, além da agricultura. A indústria paranaense, no entanto, tinha pouca expressão no contexto nacional (TRINDADE e ANDREAZZA, 2001). Porém, nas décadas de 50 e 60 (governos de Moysés Lupion e Bento Munhoz da Rocha Netto) há uma conjuntura relacionada ao modelo “desenvolvimentista” adotado pelo governo federal. O surto de desenvolvimento do estado é assegurado pela condição de grande produtor de café, produto de grande exportação nacional, fazendo com que o Paraná ganhe expressão na economia do país. Aumenta portanto, o prestígio nacional e melhora as condições da população, atraindo imigrantes. Tais mudanças refletem no plano executivo, que procura traçar uma nova identidade ao Estado e desenvolvê-lo no plano da cultura e da democracia.

Evidenciando a presença da administração pública e a modernização no Paraná, são adotadas medidas relacionadas à saúde pública, à segurança e aos transportes, criando uma densa rede viária. Na capital firma-se a idéia de centro do poder, tendo como marco a construção do Centro Cívico, no início da década de 50. Além do conjunto de obras de

Centro Cívico têm-se o Teatro Guaíra, a Biblioteca Pública, o Colégio Tiradentes e avenidas de acesso ao Centro Cívico (MAGALHÃES, 2001).

No início da década de 1960 a economia cafeeira entra em declínio, sendo substituída por uma maioria de grandes proprietários, pela adoção da cultura do soja. Os incentivos governamentais no período da ditadura, com sua política de exportações, favorecem o crescimento da produção do produto no Paraná nos anos 70. Com a mecanização do cultivo e colheita do soja diminui a oferta de trabalho aos empregados rurais. Soma-se a essa realidade a dificuldade de manutenção das pequenas propriedades, aumentando o desemprego na zona rural. Aumenta a migração para os centros urbanos, e como conseqüência no final dos anos de 1970 a população urbana ultrapassa a rural (OLIVEIRA, 2001).

Referências bibliográficas:

- MAGALHÃES, Marion Brepohl de. *Paraná: Política e Governo*. Curitiba: SEED, 2001. Coleção História do Paraná – textos introdutórios.
- OLIVEIRA, Dennison. *Urbanização e Industrialização no Paraná*. Curitiba: SEED, 2001. Coleção História do Paraná – textos introdutórios.
- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro e ANDREAZZA, Maria Luiza. *Cultura e Educação no Paraná*. Curitiba: SEED, 2001. Coleção História do Paraná – textos introdutórios.